



ACABAR COM O CUSTO BRASIL

Em 1960, o Brasil tinha a mesma renda da Coreia do Sul e da Polônia. Hoje, o polonês ganha cinco vezes mais do que o brasileiro. O sul-coreano, doze vezes mais. Não ficamos para trás por falta de talento.

O brasileiro trabalha, cria e arrisca. O problema é o sistema que nos cerca. Antes de vender o primeiro produto ou contratar o primeiro funcionário, o empreendedor já enfrenta crédito caro, infraestrutura ruim, impostos incompreensíveis e regras que mudam toda semana.

Esse conjunto de obstáculos custa R\$1,7 trilhão por ano — dinheiro que poderia virar emprego e renda, mas é destruído em ineficiência. Chamamos isso de Custo Brasil. Neste documento, apresentamos propostas para solucionar os cinco nós que se desatados vão acabar com ele:

Propostas:

DERRUBAR UM DOS JUROS MAIS ALTOS DO MUNDO

- Criar condições para a queda da taxa de juros
- Reduzir os impostos dos empréstimos
- Ampliar a concorrência entre bancos, reduzindo o direcionamento político do crédito a setores e programas específicos

SIMPLIFICAR E REDUZIR OS IMPOSTOS QUE ENCARECEM O BRASIL

- Reduzir o imposto de renda das empresas para o nível dos países desenvolvidos
- Reduzir ao máximo as exceções e distorções no sistema tributário durante a implementação da Reforma Tributária
- Levar a simplicidade do Simples Nacional para mais empresas

PROVOCAR UM CHOQUE DE INVESTIMENTOS PRIVADOS EM INFRAESTRUTURA

- Conceder os ativos de infraestrutura economicamente viáveis e realizar investimentos públicos preferencialmente por meio de PPPs nos demais
- Revisar os marcos regulatórios, facilitando a operação do setor privado em todas as áreas da infraestrutura, especialmente transportes e energia
- Fortalecer a independência das agências reguladoras, combatendo a captura por interesses políticos e setoriais

DAR PREVISIBILIDADE A QUEM INVESTE E EMPREENDE NO BRASIL

- Garantir segurança, previsibilidade e eficiência dos sistemas jurídico e regulatório
- Reduzir o contencioso e acelerar a resolução de conflitos

CONECTAR O BRASIL COM O MUNDO

- Realizar novos acordos comerciais e abrir mais mercados para os produtos brasileiros
- Facilitar e baratear a importação de equipamentos, insumos e produtos

DERRUBAR UM DOS JUROS MAIS ALTOS DO MUNDO

Criar condições para a queda da taxa de juros

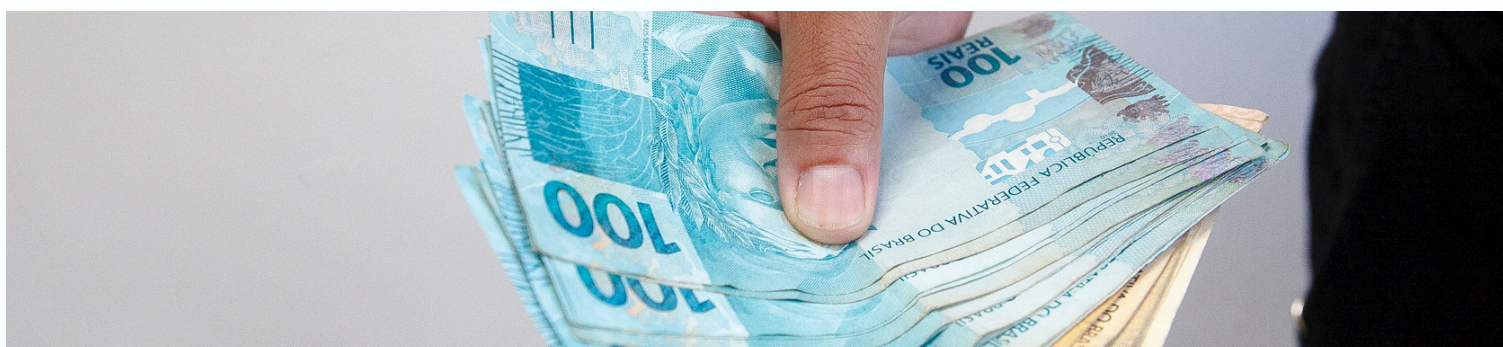
Garantir a queda da curva de juros com metas claras e previsibilidade fiscal para estabilizar a relação dívida/PIB, fazendo reformas e mantendo superávits primários que permitam o pagamento da dívida.

Reduzir os impostos dos empréstimos

Reduzir os custos diretos das operações financeiras começando pela redução do IOF, alinhando o Brasil às práticas dos países desenvolvidos.

Ampliar a concorrência entre bancos, reduzindo o direcionamento político do crédito a setores e programas específicos

Reduzir gradualmente os programas de crédito direcionado, incluindo linhas subsidiadas do BNDES, para setores escolhidos politicamente, visando ampliar a concorrência entre bancos e baratear o crédito no Brasil.



SIMPLIFICAR E REDUZIR OS IMPOSTOS QUE ENCARECEM O BRASIL

Reduzir o imposto de renda das empresas para o nível dos países desenvolvidos

Reduzir gradualmente o imposto de renda das empresas para aproximar o Brasil das economias desenvolvidas e permitir que mais recursos fiquem nas empresas para investimento, expansão e geração de empregos.

Reduzir ao máximo as exceções e distorções no sistema tributário durante a implementação da Reforma Tributária

Garantir uma transição monitorada por um comitê técnico independente, com critérios claros, transparência total e a promessa de carga neutra verificável e cumprida.

Levar a simplicidade do Simples Nacional para mais empresas

Ampliar a faixa de faturamento do Simples Nacional, sem elevar suas alíquotas, para que mais empresas se beneficiem de um regime com burocracia simples e mais previsível do que o lucro presumido e o lucro real.



PROVOCAR UM CHOQUE DE INVESTIMENTOS PRIVADOS EM INFRAESTRUTURA

Conceder os ativos de infraestrutura economicamente viáveis e realizar investimentos públicos preferencialmente por meio de PPPs nos demais

Conceder à iniciativa privada a construção, operação e manutenção dos ativos com viabilidade econômica e, onde o mercado não chega sozinho, garantir a presença do Estado via PPPs, unindo investimento público com execução privada eficiente.

Revisar os marcos regulatórios, facilitando a operação do setor privado em todas as áreas da infraestrutura, especialmente transportes e energia

Revisar os marcos regulatórios da infraestrutura para eliminar restrições, burocracias e exigências que limitem os investimentos nos setores, para com isso facilitar a atração de novas empresas e a formulação de novos projetos, permitindo serviços melhores e preços mais baixos, especialmente no setor de transportes e energia.

Fortalecer a independência das agências reguladoras, combatendo a captura por interesses políticos e setoriais

Fortalecer a autonomia das agências reguladoras, assegurando critérios rígidos e transparentes de seleção de dirigentes, com mandatos independentes, transparência ativa e qualificação contínua das equipes técnicas, visando garantir sua integridade, eficiência e proteção contra interferências.

DAR PREVISIBILIDADE A QUEM INVESTE E EMPREENDE NO BRASIL

Garantir segurança, previsibilidade e eficiência dos sistemas jurídico e regulatório

Reduzir a insegurança jurídica e regulatória, uniformizando regras, padronizando funções, prazos e procedimentos e dando mais previsibilidade a decisões tributárias, administrativas, regulatórias e de licenciamento em todos os níveis de governo.

Reduzir o contencioso e acelerar a resolução de conflitos

Ampliar o uso de métodos alternativos de resolução de conflitos, como mediação, conciliação, transação e arbitragem, para destravar disputas tributárias, regulatórias, contratuais e administrativas com mais rapidez, previsibilidade e menor custo.

CONECTAR O BRASIL COM O MUNDO

Realizar novos acordos comerciais e abrir mais mercados para os produtos brasileiros

Integrar a economia brasileira no mundo por meio da expansão de acordos comerciais, diversificação de parcerias e entrada na OCDE, impulsionando a atração de investimentos e a abertura de oportunidades de exportação para as empresas brasileiras.

Facilitar e baratear a importação de equipamentos, insumos e produtos

Alinhar gradualmente as tarifas de importação brasileiras à média dos países em desenvolvimento conforme o Custo Brasil é cortado, acabando com a dupla tributação e reduzindo as barreiras não tarifárias.

